



## **A antropologia de Tomás de Aquino: a unidade corpo e alma**

Sergio Sartor (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Paulo Ricardo Martines (Orientador),  
e-mail: martinespr@uol.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Ciências Humanas,  
Letras e Artes/Maringá, PR.

**Ciências Humanas, Filosofia.**

**Palavras-chave:** Tomás de Aquino, Feuerbach, cristianismo.

### **Resumo:**

Emerge da soteriologia cristã, a doutrina da salvação, o problema da unidade do ser humano, uma vez que não se trata da salvação da alma humana, mas do ser humano em sua totalidade, enquanto alma e corpo num todo substancial e não um desses fatores constituintes tomados isoladamente. Além disso há outros pontos relativos à antropologia cristã que podemos destacar para a defesa dessa unidade, sendo eles a constituição do ser humano enquanto imagem de Deus e, também, como ser-para-Deus. Nesse sentido, podemos recorrer à Tomás de Aquino, uma vez que no interior de sua filosofia há a defesa de uma unidade substancial que inclui dois elementos que a constitui, um atual (a alma enquanto forma do corpo) e outro potencial (o corpo, matéria), o que exige a consideração de alguns aspectos como a unicidade da alma, a caracterização da separabilidade que se atribui a uma de suas faculdades, assim como sua incorruptibilidade e o conceito de ato de ser (esse). Em oposição a essa tese, há a filosofia de Feuerbach, que consiste, sobretudo, numa recondução da teologia à antropologia, segundo a qual a consciência da essência divina expressa uma forma indireta da consciência que se tem da própria essência humana.

### **Introdução**

A unidade radical do ser humano provém de uma necessidade segundo a qual a salvação é a de um ser individual e concreto, o que envolve a





inserção do corpo como um de seus elementos constituinte do ser humano, abarcando-o na definição de sua essência, envolvendo em certa medida uma apreciação positiva da matéria e do corpo (GILSON, 2006, p. 230). O que, por si só, não é suficiente, mas trata-se de também de situar o ser humano numa concepção finalista, de acordo com a qual a busca-se, com o problema deste enquanto imagem de Deus (ser que é dotado de intelecto, capaz de agir e tomar decisões por si mesmo (PASNAU, 2002, p. 18)) e, também, enquanto ser-para-Deus; ponto que está vinculado às afirmações de Pasnau à respeito da pergunta sobre o propósito da vida humano e a necessidade de conhecer em que consiste seu fim para compreendermos totalmente em que consiste o estado de total aperfeiçoamento ou atualização de determinado ser, isto é, devemos compreender em que consiste o seu fim último (*Idem, Ibidem*), remetendo-nos à beatitude como a contemplação da essência divina e a realização das mais altas potencialidades do ser humano. O que envolve o caráter central da causa final, visto que é por meio dela que se estabelece um eixo fixo pelo qual as demais causas agir. A causa final aparecerá também como o “motor” da causa eficiente, pois é apenas em relação ao fim que os “elementos” são configurados a fim de realizar as suas operações. De modo análogo, podemos afirmar que é ao entendermos o propósito da vida humana que compreenderemos no que consiste o ser humano (*Idem*, p. 21-2).

Em relação à soteriologia, devemos ainda explicitar a fundamentação de Tomás em relação à unidade corpo e alma, indicando, ainda, sua concordância com a imortalidade da alma. Esse ponto exige a consideração de alguns aspectos para compreendermos o modo como a alma pode perpetuar-se para além do composto hilemórfico, a unidade substancial; esse ponto leva-nos a consideração sobre a separabilidade do intelecto, destacando a mútua separação entre as faculdades de uma alma una, e, também, que tal separação está ligada à operação própria do intelecto. O que, por sua vez, implica na subsistência por si. Deve-se também salientar a incorruptibilidade da alma e a explicação do ato de ser (*esse*).

Após a exposição da teoria da unidade substancial do ser humano para Tomás de Aquino, passaremos à consideração da de um dos pontos centrais da filosofia de Feuerbach, que consiste na recondução da teologia à antropologia, por meio da qual a consciência da essência divina consiste numa forma indireta do ser humano de tomar consciência de sua própria essência. Isso levaria a uma exteriorização da essência humana como um essência que é apresentada como algo distinto do próprio ser humano. Nesse sentido, podemos apreender no cristianismo uma cisão da totalidade



**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior



da natureza humana. Para isso deveremos compreender o conceito de consciência, que, para o filósofo está ligado a ter por objeto de consciência a sua própria essência enquanto ser genérico (FEUERBACH, 2007, p. 35.). E, também, a relação que se estabelece entre a consciência e seu objeto, o que é necessário para compreendermos o modo como as essências humanas apresentam-se a si mesmo no seu objeto, ou seja, elas sob a forma de sua objetividade. Devemos, por fim, apreender como há na consciência do objeto religioso é uma forma do ser humano tornar-se consciência de sua própria essência: “O homem objetivou-se, mas não reconhece o objeto como sua essência” (*Idem*, p. 45).

## Materiais e métodos

Leitura e interpretação de *corpus* filosófico previamente definido (cf. Referências), assim como produção de texto.

## Resultados e Discussão

Deve-se analisar a fundamentação da unidade substancial do ser humano, o que inclui, na definição de sua essência, corpo e alma, isto é, o ser humano concreto, ao qual pode-se atribuir a matéria como o princípio de individuação da forma. É preciso também apontar que a matéria encontra-se em potência para a forma segundo certo ordem, de acordo com a qual o ser é o primeiro entre os atos, que vem à matéria pela alma enquanto forma substancial, evidenciando, também, a impossibilidade da preexistência de qualquer disposição accidental na matéria (ST, q. 76, a. 6). O que deve ser considerado devido ao caráter imprescindível da unidade do ser humano no cristianismo, ao lado da necessidade de sustentar a imortalidade da alma, exigindo, para isso, a argumentação à respeito da separabilidade do intelecto e a ligação entre operação própria e subsistência por si; o que não é o suficiente, remetendo-nos, ainda, para a incorruptibilidade da alma e o problema do ato de ser, segundo o qual pode-se afirmar que, no caso dos entes criados, há uma composição entre essência e existência (o ato pelo qual uma essência vem a ter uma existência atual) e a não identidade entre esses dois elementos caracterizando a finitude. Além disso, abordar o ser humano em sua totalidade envolve considera-lo enquanto pessoa humana como a realização da totalidade de sua natureza. Feuerbach, por outro lado, afirmará que no cristianismo há uma cisão do ser humano em sua totalidade, uma vez que expressa-se um estranhamento do indivíduo em relação ao ser





ser genérico, expresso numa objetivação como uma essência distinta de si mesmo.

## Conclusões

Em relação à soteriologia cristã percebemos é necessário uma defesa da unidade do ser humano e de sua realização segundo a totalidade de sua natureza (unidade substancial corpo e alma), entretanto, podemos afirmar, seguindo a argumentação de Feuerbach sobre o cristianismo, podemos afirmar que Deus é a essência do sujeito exteriorizada como um objeto absoluto, de tal modo que o saber do ser humano sobre Deus é uma forma de tornar consciente de si mesmo, embora sua própria essência seja objeto para si mesmo como outra essência. Deus é, em abstrato, o que o ser humano finito é concretamente. O que estende-se para uma exteriorização da totalidade da natureza humana (considerando razão, coração e vontade) nos elementos do cristianismo, como, por exemplo, a trindade. O que revela, por fim, que o conteúdo do cristianismo é um objetivação do ser humano (o que deve ser enquadrado num processo de recondução à antropologia) (CHAGAS, 2014, p. 79-80).

## Agradecimentos

Agradeço ao professor Paulo Ricardo Martines pela orientação e à Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica.

## Referências

- CHAGAS, Eduardo. F.. **A Religião em Feuerbach: Deus não é Deus, mas o Homem e/ou a Natureza Divinizados**. Revista Dialectus, v. 1, p. 78-91, 2014.
- FEUERBACH, L. **A Essência do Cristianismo**. Trad. e notas de José da Silva Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- GILSON, E. **O Espírito da Filosofia Medieval**. 1ª ed. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- PASNAU, R. **Thomas Aquinas on Human Nature: a philosophical study of Summa theologiae Ia, 75-89**. 1ª ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2002.
- TOMÁS DE AQUINO. **Suma de Teología**. 4ª ed. Trad. José Martorell (e outros). Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2001.

